

## Barnabé

A primeira aparição de Barnabé ocorre em Atos 4:36 como um levita chamado Jose de Chipre. Ele aparentemente tinha alguma riqueza, pois vendeu uma propriedade e deu o dinheiro aos apóstolos para distribuição. Aparentemente ele conheceu muito bem os apóstolos, pois, em sua próxima aparição ele ousadamente apresenta um antigo perseguidor chamado Saulo de Tarso aos apóstolos como um irmão no Senhor (Atos 9:27).

Mais tarde, Barnabé foi enviado a Antioquia para levar os jovens e incentivar a essa igreja (Atos 11:22-24). Naquele época ele recrutou Paulo de Tarso para o trabalho em Antioquia (Atos 11:25). A partir da igreja em Antioquia, Barnabé e Paulo visitaram a igreja em Jerusalém levando uma oferta dos irmãos gentios para os que sofriam com a fome na Judéia (Atos 11:30). Em seguida voltaram para Antioquia com João Marcos

(Atos 12:25).

Foi durante esse tempo em Antioquia que Barnabé e Paulo foram escolhidos pelo Espírito Santo para a obra missionária (Atos 13:2). Levando João Marcos como auxiliar. A primeira parada foi na terra nativa de Barnabé, Chipre (Atos 13:4), em sua cidade de Pafos (Atos 13:6). Após o ministério nessa cidade partiram para Panfília, onde João Marcos regressou a Jerusalém (Atos 13:13). Por volta da sua próxima parada na Antioquia da Psídia, Paulo aparentemente obteve proeminência no trabalho missionário, como as referências posteriores se referem à equipe como "Paulo e Barnabé" e não mais "Barnabé e Paulo" (Atos 13:42). Provavelmente devido à capacidade de falar de Paulo (Atos 14:12).

Quando Paulo e Barnabé terminaram seus esforços missionários e voltaram para Antioquia (Atos 14:26), a controvérsia sobre a circuncisão

e a conferência de Jerusalém ocorreu (Atos 15:1-2).

Curiosamente, durante esse debate Barnabé reapareceu com um papel de destaque, possivelmente devido à sua longa relação com os apóstolos (Atos 15:12, 25). Após esse assunto resolvido, Paulo e Barnabé retornaram para Antioquia e continuaram no ministério por algum tempo (Atos 15:35).

Após isso, Paulo e Barnabé discutiram sobre visitar as igrejas que haviam estabelecido no trabalho missionário anterior (Atos 15:36). Barnabé queria levar João Marcos, mas Paulo se opôs, devido ao fato de João Marcos ter os abandonado na Panfília (Atos 15:38). Barnabé e Paulo discordaram duramente e dividiram-se sobre este assunto (Atos 15:39). Eles parecem ter dividido o território em consideração, sendo que Barnabé e João Marcos foram ao Chipre (sua pátria ancestral) e Paulo e Silas foram à Síria e Cilícia (pátria ancestral de Paulo).

Neste ponto, Barnabé não é mais citado no livro de Atos.

#### Informação Incidental

Barnabé provavelmente foi solteiro (1 Coríntios 9:5-6), ele também é mencionado em Gálatas 2:1, 9, em referência a uma visita à Jerusalém e, novamente, em Gálatas 2:13, em referência a ser seduzido por Pedro em separar-se dos cristãos gentios em Antioquia.

Em Colossenses 4:10, nós aprendemos que Marcos foi, de fato, primo de Barnabé, e que Marcos foi companheiro de Paulo durante esforços missionários posteriores (veja também Filemon 1:24). Mais tarde ainda, 2 Timóteo 4:11 registra que Marcos era conhecido por Timóteo e foi solicitado por Paulo durante seus últimos dias. Marcos também é visto com Pedro durante seus últimos anos (1 Pedro 5:13).

Barnabé abriu caminho e amou muito.

Barnabé era um líder eficaz, primeiro liderando a jovem igreja em Antioquia e, em seguida, a primeira viagem missionária de Antioquia com o inexperiente Paulo ao seu lado. Juntos, eles foram contados como apóstolos (Atos 14:4), que tinha "arriscado as suas vidas pelo nome do Senhor Jesus Cristo" (Atos 15:26). Possivelmente já falecido no tempo em que Atos foi escrito, Lucas sinceramente se lembra de Barnabé como "um bom homem, cheio de fé e do Espírito Santo" (Atos 11 e 24).

No entanto, a melhor medida de seu trabalho pode ser visto na vida dos indivíduos que ele teve um impacto pessoal. Ele tomou Saulo, que estava completamente desligado com os outros apóstolos, e os convenceu a reconhecê-lo. Mais tarde, encontrou Saulo em Tarso e pessoalmente o recrutou para o trabalho em Antioquia, onde ele poderia desenvolver seus ensinamentos e habilidades de liderança. Por último, durante a viagem missionária que saiu de

Antioquia, Barnabé teve a sabedoria para saber quando os dons e habilidades de Paulo tinha ultrapassado a sua própria em determinadas áreas, e permitiu Paulo brilhar para a glória de Deus, em vez de ofuscá-lo para manter a sua própria proeminência. Enquanto nós facilmente recordamos o que Paulo significou para a igreja, raramente reconhecemos que Barnabé foi fundamental em três grandes circunstâncias, agindo por algo maior do que sua proeminência.

Se não conseguirmos apreciar o que Barnabé significou na vida de Paulo, provavelmente não entenderemos o envolvimento com João Marcos. Tendo em vista como Barnabé trabalhou com Paulo, devemos considerar a similaridade de como ele trabalhou com João Marcos. Mas antes de ir adiante, precisamos compreender o conflito discutido em Atos 15 envolvendo João Marcos.

Outro olhar sobre Barnabé,

## **Paulo e João Marcos**

**Alguns estudiosos têm lançado todo o tipo de opiniões especulativas sobre o que estava "realmente por trás" do conflito sobre João Marcos, mas nenhuma dessas opiniões são possibilidades significativas a serem consideradas. O abandono de Marcos da equipe é claramente descrito por Lucas como "deserção" (Atos 15:38). Considera-se como uma falha moral ou de caráter, por parte de João Marcos, nesse momento da sua vida.**

**Alguns tentaram pintar um retrato de Barnabé como fraco, sentimentalista ou em cima do muro na questão de João Marcos em Atos 15; Ainda assim, não há indicação de qualquer atribuição de pecados a Barnabé em qualquer lugar nesta história, da mesma forma que não existe nenhuma menção de qualquer amargura ou ressentimento por parte de Paulo. Paulo e Barnabé discordaram fortemente, respeitando ainda assim a**

**posição do outro sobre a situação: Paulo pensava que João Marcos não deveria tomar parte na viagem missionária em questão, enquanto Barnabé queria que João Marcos o acompanhasse.**

**Observe a ausência de qualquer acusação de pecado sobre essa questão (em contraste com o outro evento na controversa de Antioquia discutida em Gálatas 2:11). Esse respeito mútuo entre Paulo e Barnabé explica que a solução foi escolhida por eles. Talvez Paulo tenha reconhecido que havia um lugar para João Marcos, mesmo que não estivesse no que ele tinha em mente. A solução serviu para dobrar o número de equipes, e contribuiu para o crescimento contínuo de João Marcos, além de trazer Silas para ser treinado a trabalhar como missionário. No final, Deus foi duplamente glorificado.**

**Agora, de volta a Barnabé (afinal, este é um artigo sobre ele). Barnabé, sem dúvida, estava por**

trás da ida de João Marcos para Antioquia com ele e Saulo antes da viagem missionária (Atos 12:25). Barnabé claramente viu nele um grande potencial. Assim como Barnabé não permitiria que o primeiro ministério de Paulo fracassasse (Atos 9:30), ele não iria permitir que o fracasso de João Marcos na Panfília. Barnabé ainda acreditava em Marcos – tanto que quando outra oportunidade para um trabalho missionário se apresentou, ele não teve dúvidas quanto a trazê-lo junto. Tanto que ele insistiria sobre a alteração do plano missionário para o benefício de João Marcos.

Para rotular Barnabé como sentimentalista ou fraco por sua lealdade para com João Marcos não é apenas especulativo e externo ao texto, mas ignora traços conhecidos sobre Barnabé. Como podemos louvar Barnabé por introduzir Saulo aos apóstolos e ajuda-lo e, em seguida, condenar este mesmo Barnabé, que se recusou a desistir de João Marcos? Ele não

estava agindo da mesma maneira nos dois casos?

Tradução livre do artigo:

The story of Barnabas – Fonte:

[www.barnabasministry.com](http://www.barnabasministry.com)

**Complemento de anotações sem referência:**

Barnabé não fez parte dos primeiros doze apóstolos escolhidos por Jesus. Mas acompanhou o Senhor e os apóstolos naqueles primeiros dias. Quando assistiu a um milagre realizado por Jesus Cristo, que diante de seus olhos curou um paralisado, aquele bondoso judeu resolveu pedir admissão entre seus discípulos. Aceito, vendeu um campo de plantações que possuía para doar seu [dinheiro](#) aos apóstolos, como conta Lucas nos Atos. Assim era Barnabé, homem bom, cheio do Espírito Santo e de fé, segundo narram as Sagradas Escrituras.

Ele era da tribo de Levi e veio ao mundo na ilha de Chipre. Foi ali que estudou, na companhia de Paulo, com o célebre mestre Gamaliel, com quem aprendeu a firmeza de caráter, as ciências e as virtudes. Chamava-se José e,

quando foi admitido entre os apóstolos, recebeu o nome de Barnabé, que significa "filho da consolação", devido ao seu maravilhoso dom de acalmar e de consolar os aflitos. No quarto capítulo do Ato dos Apóstolos, Barnabé também é chamado de o "filho da exortação".

Foi pelas mãos de Barnabé que Paulo de Tarso, o terrível perseguidor dos cristãos, ingressou nos círculos judeo-cristãos, sendo apresentado a Pedro, Tiago e aos fiéis de Jerusalém depois de sua conversão. Barnabé também o acompanhou em sua primeira viagem apostólica e foram parceiros na grande obra de conversão realizada em Antioquia, onde estabeleceram e firmaram a primeira comunidade a chamar de cristãos aos fiéis seguidores de Cristo. Depois, aos dois se juntou João Marcos, e viajaram por Salamina, Patos, Chipre, Panfília, Pisídia, Icônio e Listra, pregando e realizando milagres como testemunho da presença do Espírito Santo.

Todo esse trabalho foi reconhecido pelo Concílio de Jerusalém, bem como o trabalho que realizou depois de passar a pregar separado de João Marcos

e de Paulo, deste último por decisão pessoal, após uma divergência. Barnabé estava em Chipre quando foi martirizado no ano 61.

Segundo uma antiga tradição, Barnabé pregava na sinagoga da Salamina quando foi interrompido por uma multidão de judeus fanáticos. O apóstolo foi sequestrado, levado para fora da cidade e apedrejado. Entretanto existe outra, tão antiga quanto esta, que narra Barnabé pregando em Alexandria e em Roma, e que diz, ainda, que teria sido consagrado o primeiro bispo de Milão, cidade que o tem como seu padroeiro até hoje.